

Editorial: Entenda os seus direitos

Pag 2

Território dividido e dupla ameaça de despejo

Pag 3

Assine a carta que pede o fim das remoções

Pag 4



Despejo Zero na Vila Andrade

Articulação Vila Andrade

Edição Especial | Abril 2021

Centenas de famílias estão ameaçadas de remoção na Vila Andrade

Além da pressão do mercado imobiliário, a região também é visada pela Prefeitura de São Paulo; é preciso garantir o direito à moradia

Centenas de famílias trabalhadoras estão ameaçadas de despejo nos arredores da linha de transmissão de energia elétrica da Vila Andrade. A ISA CTEEP, Transpetro, e a Via Quatro, por meio de ações judiciais, pedem na justiça a desocupação dessas terras, onde as famílias vivem há muitos anos, exercendo seu Direito Fundamental à Moradia.

Essas terras são cobiçadas pelo mercado imobiliário (que lança di-

versos empreendimentos na área vizinha) e pela Prefeitura, que tem um projeto de transformação do bairro que irá beneficiar esses empreendimentos em prejuízo das famílias ameaçadas de despejo. Se você é morador das comunidades Nova Jersey (Mirandas I), City (Mirandas II), Pullman, Morro da Lua, Orlaria, Canto do Rio Verde, Francisco de Sales ou Vila das Belezas você pode estar ameaçado de ser removido de sua residência.

Como se não bastasse, as comunidades Canto do Rio Verde, Orlaria, Pullman, e mais a Favela Caruxa, sofrem outra ameaça: o Projeto de Intervenção Urbana Arco Jurubatuba (PIU Arco Jurubatuba), atualmente suspenso por ordem judicial, mas que prevê a retirada de centenas de pessoas para a instalação de obras viárias e parques.

Veja as áreas ameaçadas pelos processos de reintegração de posse, em vermelho:

O que é o PIU Arco Jurubatuba?



Comunidade Pullman / Acervo de moradores

O PIU Arco Jurubatuba é um projeto de intervenção urbana da Prefeitura de São Paulo do ano de 2018, que pretendia remover centenas de famílias para a instalação de obras viárias e parques lineares ao longo da fronteira definida pelas linhas de transmissão de energia e por dutos subterrâneos. Uma das medidas do projeto era a criação de um “muro verde” que cercaria a linha de transmissão de energia e separaria a parte rica do distrito da mais pobre.



Dados integrados ao Observatório de Remoções. Ulisses Castro, 2021

EDITORIAL

Vila Andrade: entenda os seus direitos

O direito à moradia está garantido na nossa Constituição. Diversas leis, como o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, têm regras de como garantir o direito à moradia digna para todos os cidadãos. Uma base desse direito é a segurança da posse, ou seja, a proteção do direito de morar de quem possui legitimamente sua casa. Nos casos de riscos incontornáveis é dever do poder público providenciar alternativa habitacional aos moradores. Portanto, se a Prefeitura e concessionárias querem remover, devem no mínimo oferecer outra opção de moradia para as pessoas.

Parte das áreas atingidas por esses processos são ZEIS - Zona Especial de Interesse Social, porções do território destinadas à moradia digna para a população de baixa renda por meio de melhorias urbanísticas, recuperação ambiental e regularização fundiária de assentamentos irregulares. A lei diz que nessas áreas é preciso formar um Conselho Gestor, que é um grupo composto por moradores e sociedade civil, eleitos pelos moradores da área, e representantes da Prefeitura. O Conselho eleito é que elabora um plano de urbanização, decidindo o que será feito nessa área. O Projeto de Intervenção Urbana Arco Jurubatuba, portanto, precisa passar pela construção e decisão deste Conselho para ser um projeto válido, o que também não ocorreu.

Saiba como foi o Encontro de Favelas e Ocupações da Zona Sul

Quase 4 mil pessoas foram alcançadas pela transmissão nas redes sociais

No dia 28 de março, foi realizado o “2º Encontro Sul de Favelas e Ocupações - De teto, água e chão, não abrimos mão”, com partici-

pação de mais de 160 pessoas pelo Zoom e transmissão ao vivo pelas redes sociais da União dos Movimentos de Moradia, CPM São Paulo, Centro Gaspar Garcia, Labjuta e Coohabras. (Assista novamente: facebook.com/umm.sp.1). O YouTube da assessoria técnica Peabiru também transmitiu o encontro.

O evento foi realizado pela UMM e Central dos Movimentos Populares e a iniciativa é fruto de um processo com mais de um

ano de articulação entre diversas lideranças, moradores de favelas e ocupações da Zona Sul de São Paulo, assessorias técnicas, grupos de apoio e universidades.

Dois eixos temáticos pautaram o evento: direito à terra urbanizada e conflitos fundiários e direito à água e ao saneamento. O evento também contou com o apoio da entidade Misereor, da Fundação Ford, da UFABC e da Universidade Michigan.

Parem as remoções durante a pandemia! Despejo Zero já!

A pandemia e seus estragos na saúde e economia brasileira estão bem longe de acabar, mas governos, judiciário e proprietários de imóveis sem função social insistem em desabrigar famílias por todo o Brasil. São moradores de favelas, ocupações e loteamentos que têm sido removidos de suas moradias, muitas vezes com força policial, mesmo sem ter uma opção de lo-

“É preciso suspender este terror que têm vivido as famílias nestas localidades”

cal seguro para se abrigar e renda para pagar uma casa para viver. É

preciso suspender este terror que têm vivido as famílias nestas localidades, com medo de não ter um teto para morar no momento mais crítico atravessado por nosso país, em que a principal recomendação dos órgãos de saúde é: fique em casa. A UMM faz parte da Campanha Despejo Zero, participe também!

f /campanhadespejzero

EXPEDIENTE

Este jornal é uma publicação da Articulação Vila Andrade.

Para entrar em contato, envie e-mail para [✉ articulacaovilaandrade@gmail.com](mailto:articulacaovilaandrade@gmail.com)

APOIOS



Vila Andrade: território dividido é retrato da desigualdade social brasileira

A Vila Andrade é um dos distritos mais desiguais da cidade de São Paulo. De um lado, é a região onde o mercado imobiliário mais cresce, repleta de empreendimentos de luxo e lançamentos imobiliários; de outro, é um dos distritos com maior número de domicílios em favelas, proporcionalmente.

O mercado imobiliário avança sobre regiões de Zona Especial de Interesse Social (áreas destinadas à habitação popular), onde se localizam essas comunidades, algumas já instaladas ali há décadas. A linha de transmissão de energia elétrica da CTEEP e os dutos subterrâneos da Transpetro dividem o distrito ao meio, separando uma área rica e uma

área pobre, fazendo uma fronteira entre as comunidades onde há ameaça de despejos e os terrenos vizinhos, onde o mercado imobiliário se expande. Vemos, também, que a região é alvo do PIU Arco Jurubatuba.

O mapa ao lado mostra a porção da Vila Andrade atingida. A linha vermelha ao centro representa a linha de transmissão de energia elétrica, com suas torres e cabos, e os dutos subterrâneos da Transpetro.

Do lado direito, vemos os prédios e área verde característicos da região rica do distrito. Ali, vemos vários círculos pequenos azuis, que representam os lançamentos imobiliários, ou seja, os investimentos



Dados integrados ao Observatório de Remoções. Ulisses Castro, 2020

do mercado em prédios de alta renda. Já do lado esquerdo da linha, temos as

comunidades ameaçadas. O xadrez branco indica as Zonas Especiais de In-

teresse Social (ZEIS), e a região esbranquiçada é a do PIU Arco Jurubatuba.

Moradores das comunidades vivem dupla ameaça de despejo em plena pandemia

Neste outro mapa, vemos como as áreas onde o Projeto prevê intervenções são justamente as áreas onde existem ameaças de reintegração de posse. Graças à união de forças contra o projeto e contra a expulsão das comunidades, o PIU Arco Jurubatuba foi recentemente julgado inválido. Portanto, essa ameaça está temporariamente barrada.

Mas as áreas alvo dos processos judiciais de rein-

tegração de posse seguem ameaçadas pelos processos especialmente da Prefeitura, da ISA CTEEP (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista) e da Transpetro que, entre outras coisas, alegam risco de vida por causa de deslizamento de encostas, da proximidade das comunidades com a linha de transmissão de energia elétrica (da CTEEP), ou dos dutos subterrâneos (da

Transpetro). No entanto, não apresentam nenhuma alternativa habitacional às famílias residentes dessas áreas.

A dupla ameaça da especulação imobiliária e do PIU Arco Jurubatuba representa um perigo de despejo inaceitável para as famílias que, em situação de vulnerabilidade, estão sujeitas às cruéis condições da crise sanitária e socioeconômica que o Brasil vive.



Nota Técnica SP Urbanismo, 2018

Direitos de todos

Por uma Vila Andrade de todos e todas

Com a pandemia, temos visto inúmeras famílias perdendo renda e sobrevivendo em espaços em que mal pode ser garantido o saneamento básico, devido à dificuldade para acesso a água e rede de esgoto.

Não é justo que as famílias da Vila Andrade, que dignamente estabeleceram suas moradias há tantos anos, sejam expulsas sem receber nenhuma alternativa. Queremos uma Vila Andrade não apenas para os ricos, mas para todos e todas!



Comunidade Pullman / Acervo de moradores

Esta luta é sua também; não deixe de se manifestar

As obras previstas pelo PIU têm potencial de ameaçar diversas comunidades da região. Por enquanto conseguimos barrar o Projeto, mas

é importante continuar atentos e unidos em defesa do direito à moradia. As investidas para a remoção das comunidades da região seguirão

avanzando. Por isso, acompanhe a mobilização da Articulação Vila Andrade e faça parte desta luta contra a expulsão das comunidades!

Assine a carta que pede o fim das remoções!

A Vila Andrade é o terceiro distrito de São Paulo com mais domicílios em favelas, proporcionalmente, e o primeiro em empreendimentos imobiliários direcionados aos extratos de renda mais alta. Esta desigualdade se revela de modo muito evidente: seu território se encontra repartido em duas metades, uma rica e outra pobre, onde cada um desses extremos se concentra.

Neste contexto, as investidas para a remoção das comunidades da região avançam. Atualmente, existem quatro ações de reintegrações de posse voltadas para esta localidade. Para somar forças contra as ameaças, o grupo de Articulação Vila Andrade elaborou uma carta aberta. Para assinar e declarar seu apoio, acesse (<http://bit.ly/carta-aberta-articulacao-vila-andrade>) ou aponte a câmera do celular para o QR Code abaixo. Você será redirecionado para uma página onde é possível assinar a carta que repudia as remoções e pede que sejam garantidos os direitos fundamentais à moradia, à regularização fundiária e ao atendimento habitacional adequado sejam efetivados:



Projeto de Lei 01-00204/2018. Elaboração: Defensoria Pública do Estado de São Paulo, 2019.

ACOMPANHE A UMM NAS REDES!

Já segue a União dos Movimentos de Moradia nas redes sociais? Então vem interagir com a gente por lá:

f /UMM.sp.1